

Escola de Linguística de Outono 2017

Rolezinho Sociolinguístico

Prefácio

Olá! Bem-vindo à Escola de Linguística de Outono da sexta edição da Olimpíada Brasileira de Linguística (OBL 6-2, ou Nanduti)! Esta é a primeira das três atividades olímpicas desta edição: o Rolezinho Sociolinguístico (RSL).

Para esta atividade, vocês serão divididos em quatro *clãs*, dos quatro cantos do Brasil: Ailã, Chuí, Seixas e Moa. Cada clã será dividido em duas *aldeias* de cinco estudantes cada. Cada clã terá um dos membros da Comissão Organizadora atuando como tutor. Os trabalhos, ao fim do processo, serão avaliados por jurados, dentre professores e estudantes da universidade.

O trabalho será dividido em quatro fases:

- Apresentação geral do formato e do projeto, divisão das aldeias, brainstorming, estabelecimento de objetivos e tarefas | **Sex 26, 11h – 12h30**
- Coleta de dados | **Sex 26, 13h30 – 16h30**
- Análise e preparação dos resultados | **Sab 27, 14h30 – 16h30**
- Exibições e avaliação pelos jurados | **Sab 27, 19h30 – 22h**

A pontuação (max. 100 pt) será distribuída da seguinte forma:

- Cada **jurado** dará uma nota de 0 a 20, depois normalizada (max. 60 pt);
- Cada **clã** avaliará os trabalhos das duas aldeias de outro clã, usando os mesmos critérios dos jurados (max. 30 pt);
- Cada **aldeia** avaliará individualmente seus membros (max. 10 pt).

Na fase de estabelecimento de objetivos, os tutores ajudarão a avaliar, orientar e esclarecer pontos obscuros. Na fase de preparação dos resultados, serão fornecidas cartolinas, canetas e demais necessários para montagem de um painel, que deve ser compreensível com clareza e sem mediação. É permitido o uso de qualquer material teórico, ficando a cargo dos estudantes providenciarem-no, caso julguem que seja o caso.

Os demais detalhes serão conversados com os respectivos tutores.

Boa pesquisa :)

Rolezinho Sociolinguístico

Concepção: Robson Carapeto-Conceição, Stephanie Godiva

Cadê meu troco?

Clá Ailã

Quais recursos linguísticos são usados no PB para fazer uma reivindicação ou reclamação cordial em contexto de compra e venda?

Por “recursos linguísticos” entende-se arranjos frasais, fórmulas de tratamento, expressões, construções, verbos, flexões etc. Cada grupo de pesquisadores pode determinar um ou dois aspectos em que pretendem se concentrar antes de ir a campo, mas que podem ser justificadamente reformulados durante o processo de análise.

As aldeias devem selecionar um contexto de uso mais específico (na cantina, na copiadora...) e examinar o discurso de clientes quando, por exemplo, o vendedor ou funcionário do estabelecimento, ao cobrar, esquece de devolver o troco.

O trabalho envolve o consentimento expresso e cumplicidade de um vendedor e do responsável pelo estabelecimento em que trabalha.

Os pesquisadores podem, em momentos de menor movimento nos estabelecimentos, observar as interações, tomar notas e, se possível, registrar em áudio ou vídeo para análise mais apurada.

É imprescindível que, concluída cada interação examinada, os sujeitos de pesquisa sejam imediatamente informados da pesquisa e autorizem expressamente, por meio do termo de consentimento livre e esclarecido, que seus dados sejam utilizados na pesquisa. Caso não seja autorizado, esses dados devem ser descartados e desconsiderados nas análises.

Na impossibilidade de uma coleta de dados etno-metodológica, alternativamente, os pesquisadores podem lançar mão de testes de complementação discursiva (DCT) – ver MUNARETTI (2005) e SANTOS (2009) –, que devem ser elaborados pela própria equipe. Nesse caso, os sujeitos de pesquisa devem assinar o termo de consentimento, assim como devem ser informados previamente sobre o contexto geral da pesquisa, sem que sejam revelados os seus objetivos específicos, de modo a evitar que produzam discursos monitorados.

Referências complementares:

BERWIG, Carla Anéte; GODOI, Elena. A polidez nas interações telefônicas institucionais. In XIX Seminário do Centro de Estudos Linguísticos e Literários do Paraná, Cascavel, 2009, http://www.imap.curitiba.pr.gov.br/wp-content/uploads/2014/03/A_polidez_nas_interacoes_telefonicas_institucionais.pdf

MUNARETTI, Maria Cristina. *A realização de pedidos em inglês como L2 em linguagem de hotelaria: Um estudo contrastivo*. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2005, <https://www.ufrgs.br/ppglettras/defesas/2005/MariaCristinaMunaretti.pdf>

SANTOS, Priscilla da Silva. *Ordem ou pedido? Como os brasileiros interpretam atos de fala produzidos por aprendizes de PLE*. Dissertação (Mestrado em Letras Vernáculas) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2009, <http://www.lettras.ufrj.br/posverna/mestrado/SantosPS.pdf>

Rolezinho Sociolinguístico

Concepção: Robson Carapeto-Conceição, Stephanie Godiva

Minha tierra tem palm trees

Clã Chuí

Que estratégias de articulação emprega um falante de PB como L2 no discurso autobiográfico oral?

Por “estratégias de articulação” entende-se tanto parataxe (coordenação e justaposição de orações), hipotaxe (orações relativas, also known as subordinadas adjetivas e adverbiais) e encaixamento (com conjunção integrante, subordinadas objetivas) no nível da estrutura do período composto, como também o uso de dêixis (ad oculos, anafórica, catafórica) através de pronomes pessoais, demonstrativos, possessivos, advérbios e locuções responsáveis por estabelecer a coesão textual. Cada grupo de pesquisadores pode determinar um ou dois aspectos em que pretendem se concentrar antes de ir a campo, mas que podem ser justificadamente reformulados durante o processo de análise.

As aldeias devem selecionar **um** falante de português como L2 para traçar seu perfil sociolinguístico (origem, idade, profissão, contexto de aquisição de línguas etc.) e analisar seu idioleto enquanto fala de sua própria trajetória de vida.

Os pesquisadores podem tomar notas e, se possível, registrar a entrevista em áudio ou vídeo para análise mais apurada.

É imprescindível que os sujeitos de pesquisa sejam previamente informados da pesquisa, sem detalhamento sobre os objetivos específicos para evitar que o informante monitore esse aspecto de seu discurso, e autorize expressamente, por meio do termo de consentimento livre e esclarecido, que seus dados sejam utilizados na pesquisa.

Referências complementares:

ANTONIO, Juliano Desiderato. Orações hipotáticas adverbiais e mudança de tópico em narrativas orais e em narrativas escritas do português. In *Veredas – Revista de Estudos Linguísticos*, Juiz de Fora, v. 8, n. 1 e n. 2, p. 41-52, 2004, <http://www.ufjf.br/revistaveredas/files/2009/12/cap03.pdf>

BARRETO, Therezinha. Articulação de orações e emprego de conectores interfrásticos. In LOBO, T.; OLIVEIRA, K. (org.). *África à vista: dez estudos sobre o português escrito por africanos no Brasil do século XIX*. Salvador: EDUFBA, 2009. pp. 241-254, <http://books.scielo.org/id/48/pdf/lobo-9788523208882-08.pdf>

Rolezinho Sociolinguístico

Concepção: Robson Carapeto-Conceição, Stephanie Godiva

Quem eu? Tu, sim! Eu não! Então quem foi?

Clã Seixas

Que funções desempenham no discurso as estratégias de indeterminação do sujeito mais produtivas entre estudantes brasileiros na interação oral cotidiana?

Por “estratégias de indeterminação do sujeito” entende-se o uso do pronome ou partícula “se”, a flexão do verbo na terceira pessoa do singular ou plural sem referencial específico, o uso de “você”, “tu”, “a gente”, “nego”, “neguinho”, “maluco”, “vagabundo” etc. como sujeito indeterminado. Cada grupo de pesquisadores pode determinar um ou dois aspectos em que pretendem se concentrar antes de ir a campo, mas que podem ser justificadamente reformulados durante o processo de análise.

As aldeias devem selecionar quatro a oito informantes estudantes de graduação que passaram a maior parte da vida em Brasília e conduzir entrevistas sobre temas pré-determinados.

Os pesquisadores devem registrar a entrevista em áudio ou vídeo para análise apurada.

É imprescindível que os sujeitos de pesquisa sejam previamente informados da pesquisa, sem detalhamento sobre os objetivos específicos para evitar que o informante monitore esse aspecto de seu discurso, e autorize expressamente, por meio do termo de consentimento livre e esclarecido, que seus dados sejam utilizados na pesquisa.

Referências complementares:

DE PINA, Albertino Júlio Aurora L. F. *A indeterminação do sujeito em português: Um esboço de análise sintático-semântica*. Monografia (Licenciatura em Letras) – Universidade de Cabo Verde, 2010,
<http://www.portaldoconhecimento.gov.cv/bitstream/10961/2053/1/Monografia%20Albertino%20de%20Pina.pdf>

HAWAD, Helena Feres. O significado da indeterminação do sujeito em português. In 33rd International Systemic Functional Congress, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2006, pp. 300-314,
http://www4.pucsp.br/isfc/proceedings/Artigos%20pdf/14th_hawad_300a314.pdf

Rolezinho Sociolinguístico

Concepção: Robson Carapeto-Conceição, Stephanie Godiva

Vá se entreter

Clá Moa

Que recursos linguísticos são usados em cartazes e informativos públicos na UnB para demarcar ordem, pedido, sugestão e conselho?

Podem ser contemplados como “recursos linguísticos” neste contexto não somente o imperativo indicativo e o imperativo subjuntivo, como também frases nominais ou com gerúndio e infinitivo e frases interrogativas com verbo modal. O estudo pode contemplar o uso e a função de advérbios nesse contexto (“Veja aqui”, “Compre já”, “Leia mais”, “Ajude, por favor”) e de outros elementos modalizadores, verbos performativos combinados com modo subjuntivo e estratégias de indeterminação do sujeito. Cada grupo de pesquisadores pode determinar um ou dois aspectos em que pretendem se concentrar antes de ir a campo, mas que podem ser justificadamente reformulados durante o processo de análise.

As aldeias devem delimitar também um contexto de uso ou gênero textual mais específico (faculdades de engenharia, murais de centros acadêmicos, informes oficiais etc.).

Os pesquisadores devem tomar notas e, se possível, fotografar os textos para análise mais apurada.

Referência complementar:

CARDOSO, Bruno. *Um estudo variacionista das formas imperativas nas cidades de Florianópolis e Lages: Uma questão de encaixamento?* Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, 2012, <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/158360/336820.pdf>